

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao Consumidor

de

Caxias do Sul

Setembro de 2026

Setembro de 2026

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Dr. Asdrubal Falavigna

VICE-REITORA

Prof. Dra. Terciane Ângela Luchese

PRÓ-REITORIA de PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. André Felipe Streck

ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Marcell Bocchese

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORE PESQUISADOR

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco F – Sala 212 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

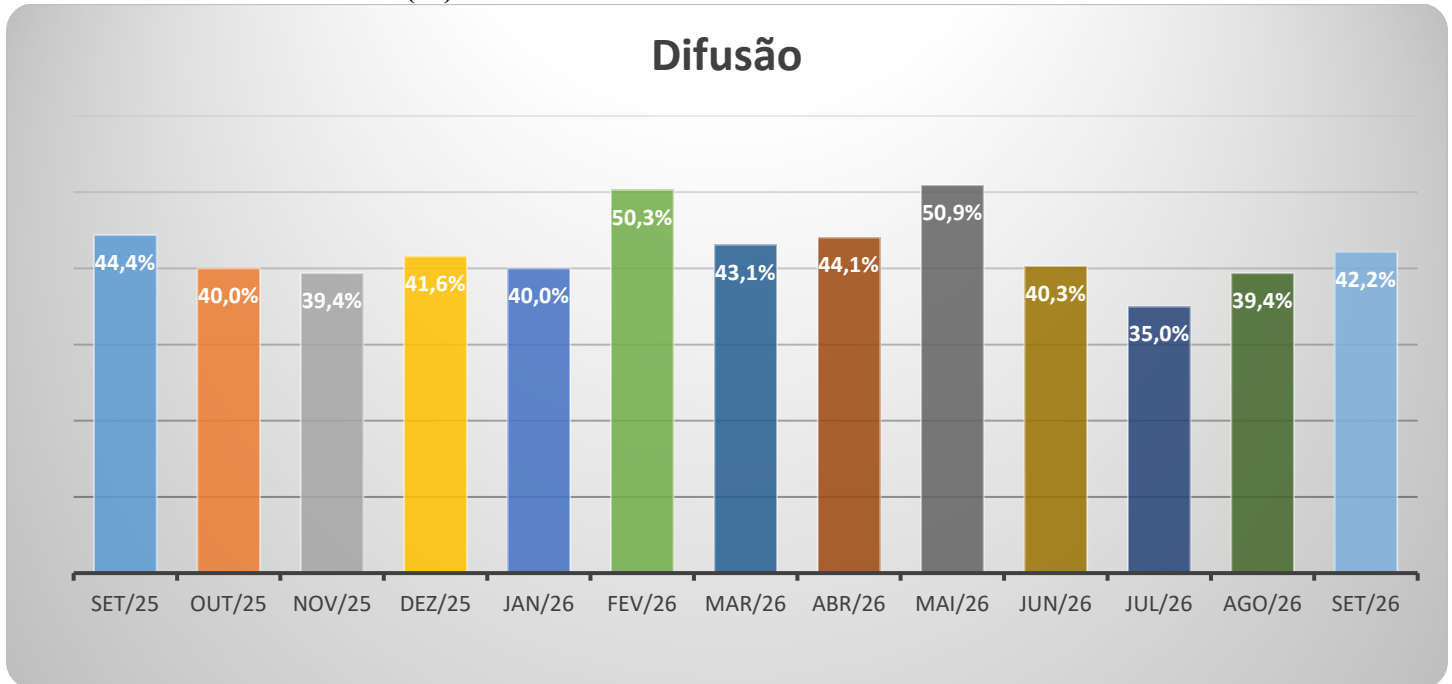
O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Caxias do Sul indica uma elevação nos preços de 0,63% no mês de setembro de 2026, contra uma alta de 0,50% no mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou 5,79%, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,44%. Esse resultado é superior ao do mês anterior, que havia registrado um índice acumulado de 5,44%.

Do total de 320 subitens que compõem a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 135 apresentaram aumento de preço no mês de setembro de 2026. Isso revela um índice de difusão de 42,2%, comparado a 39,4% em agosto, 35,0% em julho, 40,3% em junho, 50,9% em maio, 44,1% em abril, 43,1% em março, 50,3% em fevereiro, 40,0% em janeiro, 41,6% em dezembro, 39,4% em novembro, 40,0% em outubro e 44,4% em setembro do ano anterior, conforme ilustrado na Figura 1. Comparativamente, verifica-se um aumento no índice de difusão do mês corrente em relação ao mesmo período do ano anterior.

Por outro lado, 95 subitens tiveram seus preços reduzidos e 90 permaneceram inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,84 ponto percentual (p.p.) para o aumento do IPC-IPES, enquanto os que sofreram reduções colaboraram com -0,21 p.p. para a sua queda.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de setembro de 2025 a setembro de 2026 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – setembro de 2026

Grupos de Consumo	ago/26	set/26	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	202,31	202,67	0,18%	0,30%	1,63	2,17
Habitação	194,96	195,51	0,28%	-0,01%	2,56	3,42
Vestuário	181,06	181,29	0,12%	0,05%	1,12	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	168,54	168,77	0,14%	-0,01%	1,28	1,71
Transporte	161,74	161,96	0,14%	0,29%	1,22	1,62
Educação, Leitura e Recreação	173,16	173,29	0,07%	0,00%	0,67	0,90
Despesas Diversas	123,63	123,71	0,07%	0,00%	0,64	0,85
ÍNDICE GERAL	284,94	286,73	0,63%		4,92	5,79

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, dois apresentaram contribuição negativa e três registraram variação positiva para o aumento do índice geral. Os subgrupos com impacto positivo foram: Alimentação (0,30 p.p.), Vestuário (0,05 p.p.) e Transportes (0,29 p.p.). As variações negativas ocorreram em Habitação (-0,01 p.p.) e Saúde e Higiene Pessoal (-0,01 p.p.). Por outro lado, os grupos Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas permaneceram sem variação.

No grupo Alimentação, a variação mensal foi de 0,30 p.p., resultado inferior ao do mês anterior, que foi de -0,12 p.p. Os subgrupos que impulsionaram a alta dos preços foram: alimentos básicos de origem vegetal (0,091 p.p.), legumes e outros vegetais *in natura* (0,056 p.p.), produtos diversos para alimentação (0,055 p.p.), frutas *in natura* (0,044 p.p.), carnes frescas e derivados (0,027 p.p.), alimentos para animais (0,011 p.p.), bebidas (0,011 p.p.), alimentos infantis (0,008 p.p.), enlatados e conservas (0,007 p.p.) e gorduras e óleos vegetais diversos (0,003 p.p.). Em contrapartida, os subgrupos com variação negativa foram: sal, condimentos e especiarias (-0,010 p.p.) e leite, laticínios e ovos (-0,001 p.p.). O subgrupo alimentação fora de casa não apresentou variação, conforme detalhado no Quadro 2.

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – setembro de 2026

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	2,30%	0,091%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	7,87%	0,056%
Produtos diversos para alimentação	3,86%	0,055%
Frutas "in natura"	6,02%	0,044%
Carnes frescas e derivados	0,89%	0,027%
Alimentos para animais	1,16%	0,011%
Bebidas	0,36%	0,011%
Alimentos infantis	4,10%	0,008%
Enlatados e Conservas.	1,23%	0,007%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	2,21%	0,003%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	-0,19%	-0,001%
Sal, condimentos e especiarias	-2,67%	-0,010%
<i>Total</i>		0,30%

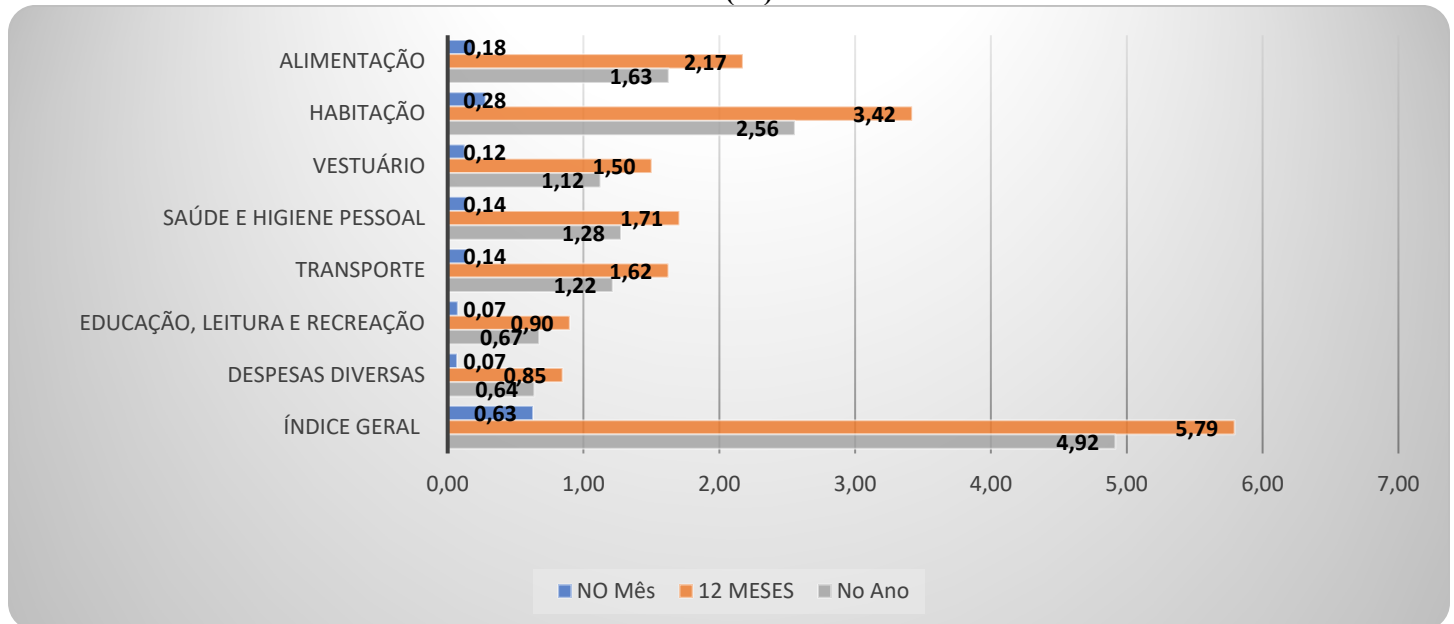
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

No subgrupo de alimentos básicos de origem vegetal, o principal impacto positivo adveio do aumento no preço do arroz polido, que apresentou variação de 10,31% e contribuiu com 0,0110 p.p. para o avanço do índice geral.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

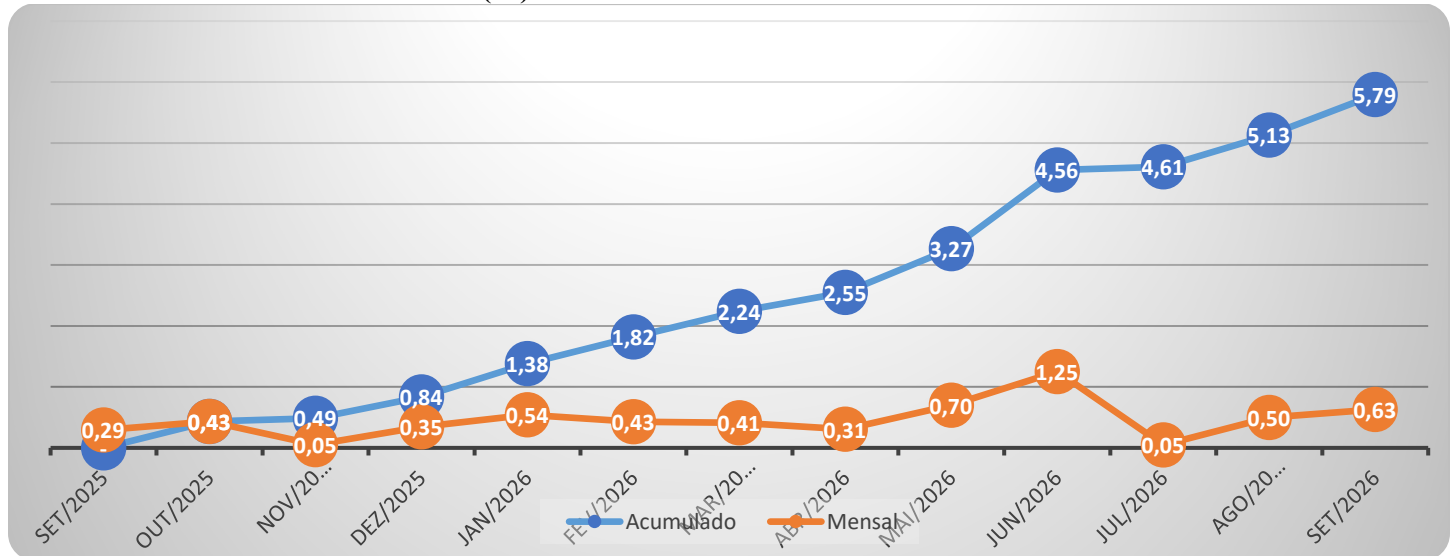
FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de setembro de 2025 a setembro de 2026 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

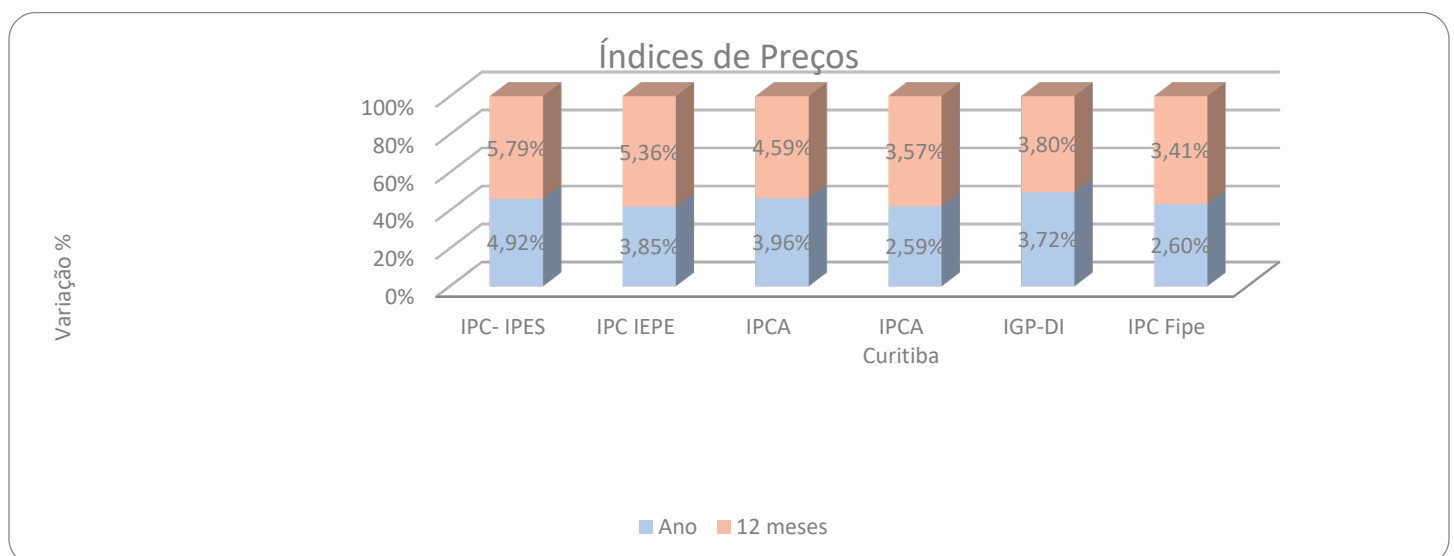
O IPC-IPES de Caxias do Sul acumulou alta de 5,79% nos últimos doze meses. Desse total, as principais contribuições por grupo foram: Alimentação (2,17%), Habitação (3,42%), Vestuário (1,50%), Saúde e Higiene Pessoal (1,71%) e Transporte (1,62%), conforme exposto na Figura 2. As menores variações ocorreram nas categorias Educação, Leitura e Recreação (0,90%) e Despesas Diversas (0,85%). A média de doze meses para o índice geral situou-se em 0,48%, valor superior ao registrado no mês anterior (0,44%).

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre setembro de 2025 e setembro de 2026. Observa-se que a taxa de setembro de 2026 sinalizou uma aceleração frente ao mesmo mês do ano anterior, atingindo 0,63% contra 0,29% em setembro de 2025.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de setembro de 2025 a setembro de 2026 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No mês de referência, os dados da Figura 4 revelam convergência anual entre cinco dos seis índices de preços calculados por outras instituições regulamentares. O IPC-IPES e o IPC-IEPE demonstraram forte alinhamento ao ultrapassarem a marca de 5% ao ano. Em patamar intermediário, o IPCA (IBGE) registrou avanço inferior a 5%. Já os indicadores IPCA-Curitiba (IBGE), IGP-DI (FGV) e IPC-FIPE exibiram trajetórias mais contidas, abaixo de 4%, consolidando uma tendência generalizada de alta para a inflação brasileira.

FIGURA 4: Evolução dos principais índices de preços nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de setembro revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor. Para o IPC-UCS, a taxa avançou de 0,50% em agosto para 0,63% em setembro. Embora consistente, o ritmo de aumento dos preços foi mais veloz no presente mês, impulsionado pelo grupo Despesas com Alimentação — com destaque para o reajuste significativo no subgrupo de alimentos básicos de origem vegetal.

Essa aceleração pontual divergiu do comportamento de outros indicadores nacionais; o IPCA-IBGE, por exemplo, demonstrou maior volatilidade ao passar de -0,32% em julho de 2026 para 0,83% em setembro de 2026. Os demais índices mantiveram um ritmo de evolução assemelhado. Com isso, a trajetória do IPC-UCS fixa a taxa acumulada em doze meses em 5,79%, contra os 5,44% registrados no período anterior.

O cenário econômico atual é marcado pela **elevação do risco externo**, impulsionada pelo início do ciclo de alta de juros pelo Federal Reserve nos EUA, pelo aumento dos juros longos globais e pelo encarecimento do petróleo Brent acima de US\$ 100 devido aos conflitos no Oriente Médio, gerando um quadro de maior incerteza que historicamente favorece o fortalecimento global da divisa americana. Apesar disso, a **oscilação do câmbio nas últimas semanas** tem se mantido em uma banda flutuante relativamente estável entre R\$/US\$ 5,00 e R\$/US\$ 5,20, registrando inclusive um leve fortalecimento da moeda brasileira frente aos seus pares desde o início de agosto, o que limita o contágio inflacionário imediato e mantém os efeitos concretos desse ambiente externo adversos sobre o Brasil em patamares moderados. Essa estabilidade cambial temporária, somada aos **efeitos mais visíveis da política monetária** restritiva e à dissipação de choques anteriores, consolida uma desaceleração mais intensa da atividade econômica doméstica — o que levou à revisão da projeção do PIB de 2026 para 1,7% — e permite o recuo do IPCA para o teto da meta, abrindo o espaço necessário para a continuidade do ciclo de calibração dos juros nacionais com cortes adicionais estimados até 13,25% ainda este ano. Caxias do Sul, 30 de setembro de 2026.

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness
Economista Corecon 6.304

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO

Disponível em https://publish-p128342-e1259725.adobecloud.com/content/dam/banco-bradesco/economia-em-dia/staticfiles/economic-outlook/Economic_Outlook_out.pdf Acesso em: 18 de Setembro de 2026.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20261031.pdf> Acesso em: 18 de setembro de 2026.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)